

COOPERATIVA CENTRAL DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUA - SICOOB UNIMAIS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Em Reais)

1. Contexto Operacional

A **COOPERATIVA CENTRAL DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUA - SICOOB UNIMAIS**, é uma cooperativa de crédito central, instituição financeira não bancária, fundada em **29/06/1993** e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O **SICOOB UNIMAIS** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em 19/02/2019.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BACEN, naquilo que não confrontar com as normas por ele já emitidas anteriormente. Os



pronunciamentos contábeis já aprovados, por meio das Resoluções do CMN, foram aplicados integralmente na elaboração destas Demonstrações Contábeis.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registradas de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).



f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB UNIMAIS** e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

j) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

k) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*"pro rata temporis"*), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

l) Depósitos e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos

Os depósitos e os recursos de aceite e emissão de títulos são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicável, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base *pro rata die*.

m) Demais ativos e passivos



São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

n) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

o) Provisões para demandas judiciais e passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

p) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

q) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

r) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

s) Valor recuperável de ativos – *impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "*impairment*", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 31 de dezembro de 2018 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

t) Eventos subsequentes



Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2018.

4. Caixa e Equivalentes de Caixa

As disponibilidades, títulos e valores mobiliários e relações interfinanceiras – ativo são classificadas como caixa e equivalentes de caixa para fins de apresentação da demonstração dos fluxos de caixa, quando atendido às determinações da Resolução CMN nº 3.604/2008.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Caixa e depósitos bancários	8.994,73	19.090,83
Aplicações interfinanceiras de liquidez	287.137.683,72	263.941.752,40
Títulos e valores mobiliários	213.522.142,19	298.558.165,60
Relações interfinanceiras	82.421,48	77.615,27
TOTAL	500.751.242,12	562.596.624,10

5. Aplicações Interfinanceiras de Liquidez.

Descrição	31/12/2018			31/12/2017		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Aplicações em Operações Compromissadas	20.047.905,45	-	20.047.905,45	-	-	-
Aplicações em depósitos Interfinanceiros	260.789.131,66	6.300.646,61	267.089.778,27	175.489.422,27	88.452.330,13	263.941.752,40
TOTAL	280.837.037,11	6.300.646,61	287.137.683,72	175.489.422,27	88.452.330,13	263.941.752,40

Trata-se de Certificado de Depósito Interfinanceiro no Bancoob, remunerados à taxa média de 101% a 102% do CDI. As aplicações têm vencimento final em janeiro de 2020 e têm liquidez imediata.

6. Títulos e Valores Mobiliários.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2018			31/12/2017		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Cotas de Fundos de Investimentos (a)	213.522.142,19	-	213.522.142,19	262.659.541,07	-	262.659.541,07
Vinculados a prestação de Garantias (b)		50.346.580,01	50.346.580,01	35.898.680,91	20.814.422,77	56.713.103,68
TOTAL	213.522.142,19	50.346.580,01	263.868.722,20	298.558.221,98	20.814.422,77	319.372.644,75

- a) Referem-se a cotas de fundos de investimentos de renda fixa no BANCOOB. Todos os títulos foram devidamente registrados na Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos (CETIP). Os fundos possuem liquidez diária.
- b) Referem-se a títulos do Tesouro Nacional atualizados pela taxa Selic, considerando o valor, prazo e época da aplicação, custodiadas no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC), vinculados à garantia de operações com cartões de crédito das cooperativas singulares associadas, não podendo ser resgatado antecipadamente. O vencimento final dos títulos é em 1º de março de 2020 e 1º de março 2024.

7. Relações interfinanceiras

Em dezembro de 2018 e 2017, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Bacen-Outros Depósitos	-	403,20
Centralização Financeira – Cooperativas (a)	82.421,48	77.212,07
TOTAL	82.421,48	77.615,27

- (a) Referem-se ao saldo mantido ainda na centralização financeira da UNICRED.

8. Operações de crédito

- a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2018			31/12/2017
	Circulante	Não circulante	Total	
Empréstimos	5.264.869,85	10.065.983,03	15.330.852,88	26.750.361,10
(-) Provisões para Operações de Crédito	(170.102,17)	(125.262,71)	(295.364,88)	(92.486,27)
TOTAL	5.094.767,68	9.940.720,32	15.035.488,00	26.657.874,83

- c) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual			Empréstimo / TD	Total em	Provisões	Total em	Provisões
de Risco / Situação				31/12/2018	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2017
AA	-	Normal	4.279.630,51	4.279.630,51		14.557.844,90	
A	0,50%	Normal	6.587.351,99	6.587.351,99	(32.936,76)	10.931.568,70	(54.657,84)
C	3%	Normal	3.987.899,94	3.987.899,94	(119.637,00)	1.260.947,50	(37.828,44)
E	30%	Normal	475.970,44	475.970,44	(142.791,13)	0,00	0,00
Total Normal			15.330.852,88	15.330.852,88	(295.364,88)	26.750.361,10	(92.486,28)
Total Geral			15.330.852,88	15.330.852,88	(295.364,88)	26.750.361,10	(92.486,28)
Provisões			(295.364,88)	(295.364,88)		(92.486,27)	
Total Líquido			15.035.488,00	15.035.488,00		26.657.874,83	

O Sicoob Confederação, a partir de outubro/2018, implementou melhorias em suas metodologias internas de avaliação do risco de crédito de associados. As melhorias realizadas têm por objetivo o aperfeiçoamento do referido processo, em linha com os normativos regulatórios do Banco Central do Brasil – BCB.

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	3.428.357,33	1.836.512,52	10.065.983,03	15.330.852,88
TOTAL	3.428.357,33	1.836.512,52	10.065.983,03	15.330.852,88

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Empréstimo / Financiamento	31/12/2018	% da Carteira
Setor Privado - Serviços	10.652.803,76	10.652.803,76	69%
Outros	4.678.049,12	4.678.049,12	31%
TOTAL	15.330.852,88	15.330.852,88	100%

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo inicial	92.486,28	23.761,85
Constituições	2.407.867,38	1.382.505,29
Reversões	(2.204.988,78)	(1.313.780,86)
TOTAL	295.364,88	92.486,28

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2018	% Carteira Total	31/12/2017	% Carteira Total
Maior Devedor	4.512.852,73	29,44%	7.782.318,17	51,42%
10 Maiores Devedores	15.330.852,88	100,00%	26.750.361,10	100,00%

g) Riscos da Operações de Crédito sem coobrigações

As Cessões sem Coobrigação estão assim representadas:

Data da Compra	Valor da Cessão	Saldo em 31/12/2018	Risco - 31/12/2018
ago/17	3.358.532,20	2.829.367,96	C
out/17	2.997.248,83	2.401.477,81	AA
ago/17	1.011.347,82	988.885,01	AA
ago/17	4.556.760,68	4.512.852,73	A
TOTAL	11.923.889,53	10.732.583,51	-

9. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Descrição	31/12/2018			31/12/2017		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Rendas a Receber	2,64	-	2,64	40,88	-	40,88
Diversos (a)	2.254.484,65	-	2.254.485	2.413.047,29	-	2.413.047,29
Devedores por Depósitos em Garantia (nota 26)	-	907.734,85	907.734,85	-	907.734,85	907.734,85
TOTAL	2.254.487,29	907.734,85	3.162.222,14	2.413.088,17	907.734,85	3.320.823,02

(a) Em Diversos estão registrados adiantamentos e antecipações salariais (R\$ 11.138,92), pagamentos a ressarcir de (R\$ 2.200.276,53) valores a serem debitados das singulares referente taxa administrativa da central, pendências a realizar e rateios entre as filiadas (R\$ 42.069,20), todas classificadas em não circulante, e depósitos judiciais (R\$ 907.734,85) registrado no não circulante.

10. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas Antecipadas	218.618,88	134.437,75
TOTAL	218.618,88	134.437,75

Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros, depósitos de garantia de aluguéis, benefícios cedidos a funcionário, assinatura de periódicos, garantia estendida de equipamentos de informática e processamento de dados.

11. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do **SICOOB UNIMAIS** e ações do **BANCOOB**.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Participações inst financ controlada coop crédito	6.560.656,53	5.728.917,28
Participações Coop - exceto Coop central crédito – UNICRED (a)	-	5.849.397,83
Sicoob confederação	3.263.263,09	1.981.032,50
Outras participações	14.000,00	-
Investimentos em empresas de seguro	12.500,00	-
TOTAL	9.850.419,62	13.559.347,61

(a) Em 2018, foram pagas as cotas mantidas na confederação Unicred, conforme o acordo de desfiliação desta central que prevê a total devolução em outubro de 2018.

12. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	Taxa Depreciação	31/12/2018	31/12/2017
Edificações	4%	250.000,00	250.000,00
(-) Depreciação Acum. Imóveis de Uso - Edificações		(228.072,06)	(218.072,10)
Instalações (a)	10%	2.897.147,03	704.932,52
(-) Depreciação Acumulada de Instalações		(719.250,17)	(679.036,69)
Móveis e equipamentos de Uso	10%	911.429,82	821.827,30
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso		(262.543,77)	(173.782,07)
Sistema de Comunicação	20%	33.540,93	33.540,93
Sistema de Processamento de Dados	10%	671.350,26	626.603,48
Sistema de Segurança	10%	5.243,00	5.243,00
(-) Depreciação Acum. Outras Imobilizações de Uso		(520.833,48)	(459.509,89)
TOTAL		3.038.011,56	911.746,48

(a) Em 2018 foi realizada a reclassificação dos valores registrados em imobilizações em curso correspondente a reforma da nova sede da Central Unimais situada na Rua Paraíso São Paulo/SP para instalações, e passaram a ser depreciados mensalmente no período de 5 anos.

13. Intangível

Nesta rubrica registram-se os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da instituição, como as licenças de uso de softwares.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017	Taxa Depreciação
Outros Intangíveis antes de 1/10/2013	392.427,10	392.427,10	20%
Outros Intangíveis após de 1/10/2013	309.762,95	298.509,89	20%
Marcas e patentes	609,00	609,00	
(-) Amortização	(628.483,26)	(557.912,66)	
TOTAL	74.315,79	133.633,33	

14. Relações Interfinanceiras

a) Composição dos Saldos

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Centralização Financeira	550.622.133,66	591.852.058,40
TOTAL	550.622.133,66	591.852.058,40

Refere-se aos depósitos das cooperativas singulares associadas, sendo esses recursos próprios, conforme determina o artigo 24 da Resolução CMN nº 4.434/2015, e tem remuneração atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

a) Concentração da Centralização Financeira:

Descrição	31/12/2018	% Carteira Total	31/12/2017	% Carteira Total
Maior Depositante	326.072.940,27	59,22%	277.562.961,10	46,90%
10 Maiores Depositantes	550.622.133,66	100,00%	591.852.058,40	100,00%

15. Outras Obrigações

Descrição	31/12/2018			31/12/2017		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Sociais e Estatutárias	6.058.359,36	-	6.058.359,36	157.646,00	-	157.646,00
Fiscais e Previdenciárias	149.861,08	-	149.861,08	233.943,53	-	233.943,53
Diversas	302.144,79	250.274,48	552.419,27	1.218.194,60	250.274,48	1.468.469,08
TOTAL	6.510.365,23	250.274,48	6.760.639,71	1.609.784,13	250.274,48	1.860.058,61

15.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Resultado de Atos com Associados (a)	190.650,96	29.778,81
Cotas de Capital a Pagar (b)	5.867.708,40	127.867,19
TOTAL	6.058.359,36	157.646,00

(a) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(b) Refere-se a cotas de capital a pagar para a Singular descredenciada Sicoob Unimais Bandeirantes, que será devolvido de acordo com o Estatuto Social da Sicoob Unimais, Art. 15, § 1º e § 2º.

15.2 Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Impostos E Contribuições Sobre Lucros A Pagar	693,34	-
Impostos e contribuições a recolher	149.167,74	233.943,53
TOTAL	149.861,08	233.943,53

15.3 Diversas

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	-	285.072,43

Provisão para Pagamentos a Efetuar (a)	301.497,22	362.004,17
Provisão para Passivos Contingentes (b)	250.274,48	250.274,48
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas	647,57	-
Credores Diversos – País (c)	-	571.118,00
TOTAL	552.419,27	1.468.469,08

(a) Referem-se à provisão para pagamento de despesas com pessoal.

(b) A Cooperativa possui contingências tributárias decorrentes do curso normal das operações. As contingências tributárias representam os processos em que são discutidas a inconstitucionalidade ou ilegalidade de determinada norma ou movidos pelas autoridades fiscais nas situações de interesse de pagamento insuficiente ou em desacordo com o entendimento do órgão fiscalizador. Contudo, com base no teor das matérias e nas experiências anteriores, a Administração da Cooperativa constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso. Referidas provisões estão cobertas parcialmente por depósitos judiciais, registrados em outros créditos no ativo não circulante.

(a) Refere-se à créditos a pagar junto à filiadas

16. Instrumentos financeiros

O SICOOB UNIMAIS opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

17. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por suas singulares. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

No exercício de 2018, a Cooperativa teve seu capital social reduzido em virtude da devolução de capital das singulares desfiladas Sicoob Sudeste Paulista, Sicoob Guarulhos, e Sicoob Bandeirantes.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Capital Social	21.810.182,76	32.481.774,76
Associados	4	5

b) Reservas de Capital

Em 31 de dezembro de 2018 o saldo de outras reservas de Capital era de R\$ 2.541.321,22, conforme aprovado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 27/04/2018, visando constituição do Fundo de estabilidade e Expansão - FEE.

Para formação do Fundo de estabilidade e Expansão - FEE foram efetuadas reversão da reserva de expansão e reservas especiais e os recursos destinados ao FEE, bem como, aportes referentes à acordos com filiadas, conforme aprovado na Assembleia Geral Extraordinária de 27/04/2018 e detalhado em reunião ordinária do conselho de administração de 25/08/2018. Segue detalhamento:

Descrição	Valores
Reversão/Transferência Reserva de Expansão	135.170,69
Reversão/Transferência Reserva Especiais	756.150,53
Acordo com Filiada Unimais Sudoeste	800.000,00
Acordo com Filiada Unimais Guarulhos	850.000,00
TOTAL	2.541.321,22

c) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 10%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

d) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 27/04/2018, as cooperativas deliberaram pela destinação de 100% das sobras líquidas do exercício de 2017 para FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social.

e) Destinações estatutárias e legais

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação

Descrição	2018	2017
Sobra líquida do exercício	122.200,39	474.883,63
Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos apropriado ao FATES	(14.286,08)	0,00
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	107.914,31	474.883,63
Reserva legal - 10%	(10.791,43)	(47.488,36)
Fundo de assistência técnica, educacional e social - 5%	(5.395,72)	(23.744,18)
Sobra à disposição da Assembleia Geral	91.727,16	403.651,09

18. Resultado de atos não cooperativos



Em 2018 o resultado com atos não cooperativos teve a seguinte composição:

Descrição	2018
Receita de prestação de serviços	26.925,07
Despesas específicas de atos não cooperativos	(1.766,65)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(5.118,80)
Resultado operacional	20.039,62
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	898,37
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(6.651,91)
Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)	14.286,08

19. Outros ingressos/rendas operacionais

Descrição	2018	2017
Recuperação de Encargos e Despesas	832.397,66	3.621,33
Outras Rendas Operacionais (a)	7.050.645,35	8.995.190,07
TOTAL	7.883.043,01	8.998.811,40

(a) Valor recebidos das cooperativas singulares a título de Taxa Administrativa mensalmente e outros rateios.

19.1 Ingressos da Intermediação Financeira

Descrição	2018	2017
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	5,05	-
Rendas de Empréstimos	2.677.638,48	1.369.174,71
Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	13.229.967,60	-
Rendas c/ Tít. Valores Mobil. e Instrumentos Finan.	26.275.256,58	67.678.703,62
TOTAL	42.182.867,71	69.047.878,33

20. Outros dispêndios/despesas operacionais

Descrição	2018	2017
Provisão para garantias prestadas	(647,57)	(1.800,00)
Outras despesas operacionais	(44.347,02)	(308.679,15)
TOTAL	(44.994,59)	(335.350,31)

20.1 Dispêndios da Intermediação Financeira

Descrição	2018	2017
Provisões para Operações de Crédito	(204.252,52)	(314.280,08)
Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	1.373,92	248.255,65
TOTAL	(202.878,60)	(66.024,43)

21. Resultado não operacional

Descrição	2018	2017
Ganhos de Capital	898,37	-
Resultado Líquido	898,37	-

22. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa.

22.1 Honorários

Os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários, apresentando-se da seguinte forma:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Cédulas de Presença - Conselho Administrativo	452.547,48	411.898,88
Honorários	557.000,00	468.630,98
TOTAL	1.009.547,48	880.529,86

No exercício de 2018 foram pagos (R\$ 151.228,88) de planos de saúde para as partes relacionadas/dependentes legais, (R\$ 20.161,74) de benefício de alimentação e refeição e (R\$ 4.148,88) de seguro de vida.

22.2) Principais Operações de partes relacionadas Singulares

Singular	Saldo Devedor da Operação	Valor da Provisão	Risco - 31/12/2018
Sicoob Mantiqueira	1.598.528,82	(7.992,64)	A
Sicoob Mantiqueira	351.772,55	-	AA

23. Gerenciamento Centralizado de Riscos e de Capital

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

Risco Operacional

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Riscos de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (trading) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (banking).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado das cooperativas;

análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;

definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;

realização periódica de backtest do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;

definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;

projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;

diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.

Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Risco Socioambiental

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

Gestão de Continuidade de Negócio

A Gestão de Continuidade dos Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a efetividade.

24. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

25. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Ativos Ponderados pelos Risco (RWA)	188.448.825,32	179.490.135,95
Patrimônio de Referência (RWARPS)	20.961.133,33	32.471.604,17
Índice de Basileia %	11,06%	18,04%
Razão de Alavancagem (RA) %	3,62%	5,17%
Índice de imobilização %	14,62%	2,89%

26. Provisão para demandas judiciais

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2018		31/12/2017	
	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais
Para Interposição de Recursos Fiscais - Lei 9 703/98	250.274,48	907.734,85	250.274,48	907.734,85
TOTAL	250.274,48	907.734,85	250.274,48	907.734,85

PIS e COFINS - Quando do advento da Lei nº 9.718/1998, a cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na base de cálculo do PIS e COFINS, sendo que os valores foram depositados em juízo e estão contabilizados na rubrica Depósitos em Garantia.

Segundo a assessoria jurídica do SICOOB UNIMAIS, existem processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 864.355,00. Essas ações abrangem, basicamente, ações cíveis, societárias e fiscais acerca das principais características das ações, quando relevantes.

A assessoria jurídica informou que o processo referente a contribuição previdenciária, INSS sobre cédula de presença no valor de R\$ 1.004.609,76, foi julgado e considerado desfavorável à Cooperativa Central, entretanto, mediante as informações fornecidas pela Sicoob Unimais de que a contribuição foi regularmente declarada em GFIP e recolhida via GPS durante todo o curso da demanda, tem-se que o crédito tributário se encontra extinto pelo pagamento, nos termos do art. 156, I do CTN.

27. Eventos subsequentes

- a) **DESFILIAÇÃO:** Em 31/12/2018 a Central Sicoob UniMais possuía 4 (quatro) cooperativas associadas, após a incorporação e consequente desfiliação da Cooperativa Norte Paulista, em 01/03/2019, a Central passou a ter a quantidade mínima de cooperativas associadas em atendimento à Lei nº 5764/71. A captação de novas associadas faz parte do Planejamento Estratégico da Sicoob UniMais definido em janeiro/2019.
- b) **PLANO DE ADEQUAÇÃO SUPERVISÃO - BACEN:** Em conformidade com a solicitação do Banco Central do Brasil no termo de comparecimento nº 14 e Ofício 24664 (PE 147994), a Central Sicoob UniMais protocolou a nova versão do Plano de Adequação da Atividade de Supervisão, incluindo a Política de Supervisão auxiliar atualizada, processo em análise pelo órgão regulador.



Márcio Aparecido Favero Lopes
Diretor Administrativo

SÃO PAULO-SP, 19 de fevereiro de 2019

Devanilson Magalhães da Silva
Contador
CRCMT-010764/O-2

RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Administração e às Associadas da Cooperativa Central de Economia e Crédito Mútuo – Sicoob UniMais
São Paulo - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa Central de Economia e Crédito Mútuo – Sicoob UniMais, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa Central de Economia e Crédito Mútuo – Sicoob UniMais em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Central, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase - Desfiliação de cooperativas associadas e Plano de Adequação da Supervisão

Chamamos à atenção para a nota 27 – Eventos Subsequentes, sobre os seguintes fatos:

- a) A Central, a partir de março/2019, apresenta seu quadro social composto pelo número mínimo de três associadas para se manter em funcionamento, em atendimento a Lei 5.764/71; e
- b) A Central está no aguardo da aprovação por parte do Banco Central do Brasil da nova versão do Plano de Adequação da Supervisão.

Neste contexto, a capacidade de continuidade operacional da Central, depende de fatores como sucesso na captação de novas associadas, readequação da estrutura operacional e de custos e da aprovação e implantação do Plano de Adequação da Supervisão Auxiliar, visando adequar suas atividades de monitoramento e controle de suas associadas em face da solicitação do Banco Central do Brasil, evidenciada no Termo de Comparecimento nº 14 e Ofício 24664 (PE 147994). Nossa opinião não se modifica quanto a esses assuntos.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Central continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Central ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Central são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Central.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da Central. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Central a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo - SP, 20 de março de 2019.



Ronaldo Reimberg Lima
Contador – CRC 1SP215393/O-1

COOPERATIVA CENTRAL DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO
SICOOB UNIMAIS
CNPJ: 73.083.573/0001-39

BALANÇOS PATRIMONIAIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DEZEMBRO DE 2018 E 2017

Em Reais (R\$ 1,00)

A T I V O		31/12/2018	31/12/2017
Circulante		502.018.469,36	489.577.126,27
<u>Disponibilidades</u>		8.994,73	19.090,83
<u>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</u>	5	280.837.037,11	175.489.422,27
<u>Títulos e Valores Mobiliários</u>	6	213.522.142,19	298.558.221,98
<u>Relações Interfinanceiras</u>	7	82.421,48	77.615,27
<u>Operações de Crédito</u>	8	5.094.767,68	12.885.250,00
Operações de Crédito		5.264.869,85	12.908.671,92
(Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)		(170.102,17)	(23.421,92)
<u>Outros Créditos</u>	9	2.254.487,29	2.413.088,17
Rendas a Receber		2,64	40,88
Diversos		2.254.484,65	2.413.047,29
<u>Outros Valores e Bens</u>	10	218.618,88	134.437,75
Não Circulante		80.458.428,76	138.551.839,99
Realizável a Longo Prazo		67.495.681,79	123.947.112,57
<u>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</u>	5	6.300.646,61	88.452.330,13
<u>Títulos e Valores Mobiliários</u>	6	50.346.580,01	20.814.422,77
Vinculados à Prestação de Garantias		50.346.580,01	20.814.422,77
<u>Operações de Crédito</u>	8	9.940.720,32	13.772.624,82
Operações de Crédito		10.065.983,03	13.841.689,18
(Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)		(125.262,71)	(69.064,36)
<u>Outros Créditos</u>	9	907.734,85	907.734,85
Diversos		907.734,85	907.734,85
Permanente		12.962.746,97	14.604.727,42
<u>Investimentos</u>	11	9.850.419,62	13.559.347,61
<u>Imobilizado em Uso</u>	12	3.038.011,56	911.746,48
Imóveis de Uso		250.000,00	250.000,00
Outras Imobilizações de Uso		4.518.711,04	2.192.147,23
(Depreciações Acumuladas)		(1.730.699,48)	(1.530.400,75)
<u>Intangível</u>	13	74.315,79	133.633,33
Ativos Intangíveis		702.799,05	691.545,99
(Amortização Acumulada)		(628.483,26)	(557.912,66)
TOTAL DO ATIVO		582.476.898,12	628.128.966,26

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COOPERATIVA CENTRAL DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO
SICOOB UNIMAIS
CNPJ: 73.083.573/0001-39

BALANÇOS PATRIMONIAIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DEZEMBRO DE 2018 E 2017

Em Reais (R\$ 1,00)

P A S S I V O

		31/12/2018	31/12/2017
Circulante	Nota	557.132.498,89	593.461.842,53
<u>Relações Interfinanceiras</u>	14	550.622.133,66	591.852.058,40
Centralização Financeira - Cooperativas		550.622.133,66	591.852.058,40
<u>Outras Obrigações</u>	15	6.510.365,23	1.609.784,13
Sociais e Estatutárias		6.058.359,36	157.646,00
Fiscais e Previdenciárias		149.861,08	233.943,53
Diversas		302.144,79	1.218.194,60
Não Circulante		250.274,48	250.274,48
<u>Outras Obrigações</u>	15	250.274,48	250.274,48
Diversas		250.274,48	250.274,48
Patrimônio Líquido	17	25.094.124,75	34.416.849,25
<u>Capital Social</u>		21.810.182,76	32.481.774,76
De Domiciliados no País		21.810.182,76	32.481.774,76
<u>Reserva de Capital</u>		2.541.321,22	-
<u>Reserva de Lucros</u>		650.893,61	1.531.423,40
<u>Sobras Acumuladas</u>		91.727,16	403.651,09
TOTAL		582.476.898,12	628.128.966,26

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Sicoob Unimais Central – Rua do Paraíso, nº. 41, Paraíso – São Paulo/SP

[Telefone: \(11\) 3252-5210](tel:(11)3252-5210)

[Ouvidoria: 0800 725 0996](mailto:0800.725.0996) www.ouvidoriasicoob.com.br



COOPERATIVA CENTRAL DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO
SICOOB UNIMAIS
CNPJ: 73.083.573/0001-39

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS PARA O SEMESTRE E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Em Reais				
Descrição	Nota	Segundo Semestre/2018	31/12/2018	31/12/2017
RECEITAS(INGRESSOS) DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	19.1	20.650.140,31	42.182.867,71	69.047.878,33
Operações de Crédito		1.255.620,98	2.677.643,53	1.369.174,71
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários		19.394.519,33	39.505.224,18	67.678.703,62
DESPESAS(DISPÊNDIOS) DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	20.1	(61.062,12)	(202.878,60)	(66.024,43)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(61.062,12)	(202.878,60)	(66.024,43)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		20.589.078,19	41.979.989,11	68.981.853,90
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS (INGRESSOS/DISPÊNDIOS) OPERACIONAIS		(20.962.633,38)	(41.852.035,17)	(68.494.281,44)
Receitas(Ingressos) de Prestação de Serviços		134.959,93	286.010,94	1.875.283,55
Rendas(Ingressos) de Tarifas Bancárias		6.000,00	8.000,00	96,39
Despesas(Dispêndios) de Pessoal		(2.657.000,69)	(5.176.804,45)	(8.088.052,43)
Outras Despesas(Dispêndios) Administrativas		(2.334.165,46)	(4.316.118,52)	(4.521.339,99)
Despesas(Dispêndios) Tributárias		(50.843,23)	(84.427,38)	(157.004,47)
Outras Receitas(Ingressos) Operacionais	19	3.983.870,18	7.883.043,01	8.998.811,40
Ingressos de Depósitos Intercooperativos		-	-	3.628.673,91
Outras Despesas(Dispêndios) Operacionais	20	(39.170,10)	(44.994,59)	(335.350,31)
Dispêndios de Depósitos Intercooperativos		(20.006.284,01)	(40.406.744,18)	(69.895.399,49)
RESULTADO OPERACIONAL		(373.555,19)	127.953,94	487.572,46
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	21	-	898,37	-
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES		(373.555,19)	128.852,31	487.572,46
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(1.867,71)	(6.651,92)	(12.688,83)
Provisão para Imposto de Renda		(856,53)	(3.050,56)	(5.947,89)
Provisão para Contribuição Social		(1.011,18)	(3.601,36)	(6.740,94)
SOBRAS/PERDAS ANTES DAS DESTINAÇÕES		(375.422,90)	122.200,39	474.883,63
PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NO LUCRO		-	(30.473,23)	(71.232,54)
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (Não Cooperativo)	18	-	(14.286,08)	(23.744,18)
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (Cooperativo)	15.1/17.e	-	(5.395,72)	-
Reserva Legal	17.c/e	-	(10.791,43)	(47.488,36)
SOBRAS/PERDAS		(375.422,90)	91.727,16	403.651,09
LUCRO/PREJUÍZO(SOBRA/PERDA) LÍQUIDO		(375.422,90)	91.727,16	403.651,09

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COOPERATIVA CENTRAL DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO
SICOOB UNIMAIS
CNPJ: 73.083.573/0001-39

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O SEMESTRE E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Eventos	Capital	Reservas de Capitais	Reservas de Sobras			Sobras ou Perdas Acumuladas	Em Reais
	Capital Subscrito		Legal	Expansão	Especiais		Totais
Saldo em 31/12/2016	28.070.106,88	-	592.613,82	674.206,76	217.231,45	257.045,22	29.811.204,13
Destinação de Sobras Exercício Anterior:							-
Em conta corrente de associados	-	-	-	-	-	(257.045,22)	(257.045,22)
Movimentação de Capital:							-
Por Subscrição/Realização	4.411.667,88	-	-	-	-	-	4.411.667,88
Reversões de Reservas				(539.036,07)	538.919,08		-
Sobras ou Perdas Líquidas						474.883,63	474.883,63
Destinação das Sobras aos fundos obrigatórios:							-
. Fundo de Reserva	-	-	47.488,36	-	-	(47.488,36)	-
. F A T E S	-	-	-	-	-	(23.744,18)	(23.744,18)
Saldos em 31/12/2017	32.481.774,76	-	640.102,18	135.170,69	756.150,53	403.651,09	34.416.849,25
Destinação de Sobras Exercício Anterior:							-
Ao FATES						(403.651,09)	(403.651,09)
Reservas de capitais							-
Constituição - Outras reservas de Capital - FEE (Nota 17.b)	-	2.541.321,22	-	-	-	-	2.541.321,22
Movimentação de Capital:							-
Por Subscrição/Realização	2.533.100,19						2.533.100,19
Por Devolução (-)	(13.204.692,19)						(13.204.692,19)
Reversões de Reservas (Nota 17.b)	-	-	-	(135.170,69)	(756.150,53)	-	-
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	-	-	-	122.200,39	122.200,39
FATES - Atos Não Cooperativos (Nota 18)	-	-	-	-	-	(14.286,08)	(14.286,08)
Destinação das Sobras aos fundos obrigatórios:							-
. Fundo de Reserva (Nota 17.e)	-	-	10.791,43	-	-	(10.791,43)	-
. F A T E S (Nota 17.e)	-	-	-	-	-	(5.395,72)	(5.395,72)
Saldos em 31/12/2018	21.810.182,76	2.541.321,22	650.893,61	0,00	-	91.727,16	25.094.124,75
Saldos em 30/06/2018	31.185.369,45		640.102,18	-	-	1.388.944,51	33.214.416,14
Movimentação de Capital:							-
Por Devolução (-)	(9.375.186,69)	-	-	-	-	-	(9.375.186,69)
Reservas de capitais							-
Constituição - Outras reservas de Capital - FEE (Nota 17.b)	-	2.541.321,22	-	-	-	-	2.541.321,22
Reversões de Reservas		-	-	-	-	(891.321,22)	(891.321,22)
Sobras ou Perdas Líquidas		-	-	-	-	(375.422,90)	(375.422,90)
FATES - Atos Não Cooperativos							-
Destinação das Sobras aos fundos obrigatórios:						(14.286,08)	(14.286,08)
. Fundo de Reserva (Nota 17.e)	-	-	10.791,43	-	-	(10.791,43)	-
. F A T E S (Nota 17.e)	-	-	-	-	-	(5.395,72)	(5.395,72)
Saldos em 31/12/2018	21.810.182,76	2.541.321,22	650.893,61	-	-	91.727,16	25.094.124,75

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**COOPERATIVA CENTRAL DE ECONOMIA E CREDITO MUTUO
SICOOB UNIMAIS**

CNPJ: 73.083.573/0001-39

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Valores expressos reais – R\$)

DESCRIÇÃO	2º SEMESTRE 2018	31/12/2018	31/12/2017
Atividades Operacionais			
Sobra / Perda do Exercício Antes da Tributação	(373.555,19)	128.852,31	487.572,46
IRPJ / CSLL	(1.867,71)	(6.651,92)	(12.688,83)
Provisão para Operações de Crédito	61.062,12	202.878,60	66.024,43
Depreciações e Amortizações	147.322,96	270.869,33	155.348,92
	(167.037,82)	595.948,32	696.256,98
Aumento (Redução) em Ativos Operacionais			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	-	-	(532.375.579,40)
Títulos e Valores Mobiliários	(1.569.125,22)	(29.532.100,9)	547.202.690,45
Operações de Crédito	16.942.524,17	11.419.508,22	(21.995.290,44)
Outros Créditos	(1.068.058,25)	158.600,88	11.578.010,29
Outros Valores e Bens	(4.311,10)	(84.181,13)	(106.681,06)
Aumento (Redução) em Passivos Operacionais			
Outras Obrigações	4.705.505,06	4.900.581,10	(12.416.653,93)
Relações Interfinanceiras	(89.106.756,10)	(41.229.924,74)	(72.158.837,01)
Caixa Líquido Aplicado em Atividades Operacionais	(70.267.259,26)	(53.771.568,21)	(79.576.084,12)
Atividades de Investimentos			
Aplicação no Intangível	(11.253,06)	(11.253,06)	(51.911,40)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(7.481,78)	(2.326.563,81)	(721.003,55)
Aquisição de Investimentos	2.917.698,91	3.708.927,99	3.351.660,36
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Investimentos	2.898.964,07	1.371.111,12	2.578.745,41
Atividades de Financiamentos			
Aumento por novos Aportes de Capital	-	2.533.100,19	5.695.770,57
Devolução de Capital à Cooperados	(9.375.186,69)	(13.204.692,19)	(1.284.102,69)
Destinação de Sobras Exercício Anterior em c/c Associados	-	-	(257.045,22)
Destinação de Sobra de Exercício Anterior em FATES	-	(403.651,09)	-
FATES - Resultado de Atos Não Cooperativos	(14.286,08)	(14.286,08)	-
FATES - Sobra Exercício	(5.395,72)	(5.395,72)	(23.744,18)
Aumento de Outras Reservas	1.650.000,00	1.650.000,00	-
Outros Ajustes	-	-	(116,99)
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Financiamentos	(7.744.868,49)	(9.444.924,89)	4.130.761,49
Aumento / Redução Líquida das Disponibilidades	(75.113.163,68)	(61.845.381,98)	(72.866.577,22)
Modificações em Caixa e Equivalentes de Caixa			
No Início do Período (Nota 4)	575.864.405,80	562.596.624,10	635.463.201,32
No Fim do Período (Nota 4)	500.751.242,12	500.751.242,12	562.596.624,10
Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	(75.113.163,68)	(61.845.381,98)	(72.866.577,22)
As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.	-	-	-

**COOPERATIVA CENTRAL DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO
SICOOB UNIMAIS**
CNPJ: 73.083.573/0001-39

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O SEMESTRE E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Eventos	Capital Capital Subscrito	Reservas de Capitais	Reservas de Sobras			Sobras ou Perdas Acumuladas	Em Reais Totais
			Legal	Expansão	Especiais		
Saldo em 31/12/2016	28.070.106,88	-	592.613,82	674.206,76	217.231,45	257.045,22	29.811.204,13
Destinação de Sobras Exercício Anterior:						(257.045,22)	(257.045,22)
- Em conta corrente de associados	-	-	-	-	-	-	-
Movimentação de Capital:						-	4.411.667,88
- Por Subscrição/Realização	4.411.667,88	-	-	-	-	-	-
Reversões de Reservas				(539.036,07)	538.919,08	474.883,63	474.883,63
Sobras ou Perdas Líquidas						-	-
Destinação das Sobras aos fundos obrigatórios:			47.488,36	-	-	(47.488,36)	-
- Fundo de Reserva	-	-	-	-	-	(23.744,18)	(23.744,18)
F A T E S	-	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31/12/2017	32.481.774,76	-	640.102,18	135.170,69	756.150,53	403.651,09	34.416.849,25
Destinação de Sobras Exercício Anterior:						(403.651,09)	(403.651,09)
Ao FATES						-	-
Reservas de capitais		2.541.321,22	-	-	-	-	2.541.321,22
- Constituição - Outras reservas de Capital - FEE (Nota 17.b)	-	-	-	-	-	-	-
Movimentação de Capital:						-	2.533.100,19
- Por Subscrição/Realização	2.533.100,19	-	-	-	-	-	-
- Por Devolução (-)	(13.204.692,19)	-	-	(135.170,69)	(756.150,53)	-	(13.204.692,19)
Reversões de Reservas (Nota 17.b)						122.200,39	122.200,39
Sobras ou Perdas Líquidas						(14.286,08)	(14.286,08)
FATES - Atos Não Cooperativos (Nota 18)						-	-
Destinação das Sobras aos fundos obrigatórios:			10.791,43	-	-	(10.791,43)	-
- Fundo de Reserva (Nota 17.e)	-	-	-	-	-	(5.395,72)	(5.395,72)
F A T E S (Nota 17.e)	-	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31/12/2018	21.810.182,76	2.541.321,22	650.893,61	0,00	-	91.727,16	25.094.124,75
Saldos em 30/06/2018	31.185.369,45	-	640.102,18	-	-	1.388.944,51	33.214.416,14
Movimentação de Capital:						-	(9.375.186,69)
- Por Devolução (-)	(9.375.186,69)	-	-	-	-	-	-
Reservas de capitais		2.541.321,22	-	-	-	-	2.541.321,22
- Constituição - Outras reservas de Capital - FEE (Nota 17.b)	-	-	-	-	-	(891.321,22)	(891.321,22)
Reversões de Reservas						(375.422,90)	(375.422,90)
Sobras ou Perdas Líquidas						-	-
FATES - Atos Não Cooperativos						(14.286,08)	(14.286,08)
Destinação das Sobras aos fundos obrigatórios:			10.791,43	-	-	(10.791,43)	-
- Fundo de Reserva (Nota 17.e)	-	-	-	-	-	(5.395,72)	(5.395,72)
F A T E S (Nota 17.e)	-	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31/12/2018	21.810.182,76	2.541.321,22	650.893,61	-	-	91.727,16	25.094.124,75

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



Marcio Aparecido Faveiro Lopes
Diretor Executivo Administrativo

**COOPERATIVA CENTRAL DE ECONOMIA E CREDITO MUTUO
SICOOB UNIMAIS**

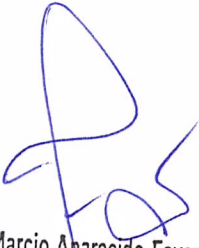
CNPJ: 73.083.573/0001-39

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Valores expressos reais – R\$)

DESCRIÇÃO	2º SEMESTRE 2018	31/12/2018	31/12/2017
Atividades Operacionais			
Sobra / Perda do Exercício Antes da Tributação	<u>(373.555,19)</u>	<u>128.852,31</u>	<u>487.572,46</u>
IRPJ / CSLL	(1.867,71)	(6.651,92)	(12.688,83)
Provisão para Operações de Crédito	61.062,12	202.878,60	66.024,43
Depreciações e Amortizações	<u>147.322,96</u>	<u>270.869,33</u>	<u>155.348,92</u>
	<u>(167.037,82)</u>	<u>595.948,32</u>	<u>696.256,98</u>
Aumento (Redução) em Ativos Operacionais			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	-	-	(532.375.579,40)
Títulos e Valores Mobiliários	(1.569.125,22)	(29.532.100,9)	547.202.690,45
Operações de Crédito	16.942.524,17	11.419.508,22	(21.995.290,44)
Outros Créditos	(1.068.058,25)	158.600,88	11.578.010,29
Outros Valores e Bens	(4.311,10)	(84.181,13)	(106.681,06)
Aumento (Redução) em Passivos Operacionais			
Outras Obrigações	4.705.505,06	4.900.581,10	(12.416.653,93)
Relações Interfinanceiras	(89.106.756,10)	(41.229.924,74)	(72.158.837,01)
Caixa Líquido Aplicado em Atividades Operacionais	<u>(70.267.259,26)</u>	<u>(53.771.568,21)</u>	<u>(79.576.084,12)</u>
Atividades de Investimentos			
Aplicação no Intangível	(11.253,06)	(11.253,06)	(51.911,40)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(7.481,78)	(2.326.563,81)	(721.003,55)
Aquisição de Investimentos	2.917.698,91	3.708.927,99	3.351.660,36
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Investimentos	<u>2.898.964,07</u>	<u>1.371.111,12</u>	<u>2.578.745,41</u>
Atividades de Financiamentos			
Aumento por novos Aportes de Capital	-	2.533.100,19	5.695.770,57
Devolução de Capital à Cooperados	(9.375.186,69)	(13.204.692,19)	(1.284.102,69)
Destinação de Sobras Exercício Anterior em c/c Associados	-	-	(257.045,22)
Destinação de Sobra de Exercício Anterior em FATES	-	(403.651,09)	-
FATES - Resultado de Atos Não Cooperativos	(14.286,08)	(14.286,08)	-
FATES - Sobra Exercício	(5.395,72)	(5.395,72)	(23.744,18)
Aumento de Outras Reservas	1.650.000,00	1.650.000,00	-
Outros Ajustes	-	-	(116,99)
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Financiamentos	<u>(7.744.868,49)</u>	<u>(9.444.924,89)</u>	<u>4.130.761,49</u>
Aumento / Redução Líquida das Disponibilidades	<u>(75.113.163,68)</u>	<u>(61.845.381,98)</u>	<u>(72.866.577,22)</u>
Modificações em Caixa e Equivalentes de Caixa			
No Início do Período (Nota 4)	575.864.405,80	562.596.624,10	635.463.201,32
No Fim do Período (Nota 4)	<u>500.751.242,12</u>	<u>500.751.242,12</u>	<u>562.596.624,10</u>
Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	<u>(75.113.163,68)</u>	<u>(61.845.381,98)</u>	<u>(72.866.577,22)</u>

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.


Marcio Aparecido Favero Lopes
Diretor Executivo Administrativo

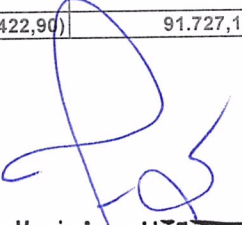
COOPERATIVA CENTRAL DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO
SICOOB UNIMAIS
CNPJ: 73.083.573/0001-39

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS PARA O SEMESTRE E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Em Reais

Descrição	Nota	Segundo Semestre/2018	31/12/2018	31/12/2017
RECEITAS(INGRESSOS) DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	19.1	20.650.140,31	42.182.867,71	69.047.878,33
Operações de Crédito		1.255.620,98	2.677.643,53	1.369.174,71
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários		19.394.519,33	39.505.224,18	67.678.703,62
DESPESAS(DISPÊNDIOS) DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	20.1	(61.062,12)	(202.878,60)	(66.024,43)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(61.062,12)	(202.878,60)	(66.024,43)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		20.589.078,19	41.979.989,11	68.981.853,90
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS (INGRESSOS/DISPÊNDIOS) OPERACIONAIS		(20.962.633,38)	(41.852.035,17)	(68.494.281,44)
Receitas(Ingressos) de Prestação de Serviços		134.959,93	286.010,94	1.875.283,55
Rendas(Ingressos) de Tarifas Bancárias		6.000,00	8.000,00	96,39
Despesas(Dispêndios) de Pessoal		(2.657.000,69)	(5.176.804,45)	(8.088.052,43)
Outras Despesas(Dispêndios) Administrativas		(2.334.165,46)	(4.316.118,52)	(4.521.339,99)
Despesas(Dispêndios) Tributárias		(50.843,23)	(84.427,38)	(157.004,47)
Outras Receitas(Ingressos) Operacionais	19	3.983.870,18	7.883.043,01	8.998.811,40
Ingressos de Depósitos Intercooperativos		-	-	3.628.673,91
Outras Despesas(Dispêndios) Operacionais	20	(39.170,10)	(44.994,59)	(335.350,31)
Dispêndios de Depósitos Intercooperativos		(20.006.284,01)	(40.406.744,18)	(69.895.399,49)
RESULTADO OPERACIONAL		(373.555,19)	127.953,94	487.572,46
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	21	-	898,37	-
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES		(373.555,19)	128.852,31	487.572,46
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(1.867,71)	(6.651,92)	(12.688,83)
Provisão para Imposto de Renda		(856,53)	(3.050,56)	(5.947,89)
Provisão para Contribuição Social		(1.011,18)	(3.601,36)	(6.740,94)
SOBRAS/PERDAS ANTES DAS DESTINAÇÕES		(375.422,90)	122.200,39	474.883,63
PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NO LUCRO		-	(30.473,23)	(71.232,54)
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (Não Cooperativo)	18	-	(14.286,08)	(23.744,18)
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (Cooperativo)	15.1/17.e	-	(5.395,72)	-
Reserva Legal	17.c/e	-	(10.791,43)	(47.488,36)
SOBRAS/PERDAS		(375.422,90)	91.727,16	403.651,09
LUCRO/PREJUÍZO(SOBRA/PERDA) LÍQUIDO		(375.422,90)	91.727,16	403.651,09

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.


Marcio Aparecido Favero Lopes
Diretor Executivo Administrativo

COOPERATIVA CENTRAL DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUA
SICOOB UNIMAIS

CNPJ: 73.083.573/0001-39

BALANÇOS PATRIMONIAIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DEZEMBRO DE 2018 E 2017

Em Reais (R\$ 1,00)

ATIVO

Circulante

	Nota	31/12/2018	31/12/2017
<u>Disponibilidades</u>		502.018.469,36	489.577.126,27
<u>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</u>		8.994,73	19.090,83
<u>Títulos e Valores Mobiliários</u>	5	280.837.037,11	175.489.422,27
<u>Relações Interfinanceiras</u>	6	213.522.142,19	298.558.221,98
<u>Operações de Crédito</u>	7	82.421,48	77.615,27
Operações de Crédito	8	5.094.767,68	12.885.250,00
(Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)		5.264.869,85	12.908.671,92
<u>Outros Créditos</u>		(170.102,17)	(23.421,92)
Rendas a Receber	9	2.254.487,29	2.413.088,17
Diversos		2,64	40,88
<u>Outros Valores e Bens</u>	10	2.254.484,65	2.413.047,29
		218.618,88	134.437,75

Não Circulante

Realizável a Longo Prazo

		80.458.428,76	138.551.839,99
<u>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</u>		67.495.681,79	123.947.112,57
<u>Títulos e Valores Mobiliários</u>	5	6.300.646,61	88.452.330,13
Vinculados à Prestação de Garantias	6	50.346.580,01	20.814.422,77
<u>Operações de Crédito</u>	8	50.346.580,01	20.814.422,77
Operações de Crédito		9.940.720,32	13.772.624,82
(Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)		10.065.983,03	13.841.689,18
<u>Outros Créditos</u>	9	(125.262,71)	(69.064,36)
Diversos		907.734,85	907.734,85
		907.734,85	907.734,85

Permanente

<u>Investimentos</u>	11	12.962.746,97	14.604.727,42
<u>Imobilizado em Uso</u>	12	9.850.419,62	13.559.347,61
Imóveis de Uso		3.038.011,56	911.746,48
Outras Imobilizações de Uso		250.000,00	250.000,00
(Depreciações Acumuladas)		4.518.711,04	2.192.147,23
<u>Intangível</u>	13	(1.730.699,48)	(1.530.400,75)
Ativos Intangíveis		74.315,79	133.633,33
(Amortização Acumulada)		702.799,05	691.545,99
		(628.483,26)	(557.912,66)

TOTAL DO ATIVO

582.476.898,12 628.128.966,26

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COOPERATIVA CENTRAL DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUA
SICOOB UNIMAIS

CNPJ: 73.083.573/0001-39

BALANÇOS PATRIMONIAIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DEZEMBRO DE 2018 E 2017

Em Reais (R\$ 1,00)

P A S S I V O

		31/12/2018	31/12/2017
Circulante	Nota	557.132.498,89	593.461.842,53
<u>Relações Interfinanceiras</u>	14	550.622.133,66	591.852.058,40
Centralização Financeira - Cooperativas		550.622.133,66	591.852.058,40
<u>Outras Obrigações</u>	15	6.510.365,23	1.609.784,13
Sociais e Estatutárias		6.058.359,36	157.646,00
Fiscais e Previdenciárias		149.861,08	233.943,53
Diversas		302.144,79	1.218.194,60
		250.274,48	250.274,48
Não Circulante	15	250.274,48	250.274,48
<u>Outras Obrigações</u>		250.274,48	250.274,48
Diversas		250.274,48	250.274,48
		25.094.124,75	34.416.849,25
Patrimônio Líquido	17	21.810.182,76	32.481.774,76
<u>Capital Social</u>		21.810.182,76	32.481.774,76
De Domiciliados no País		2.541.321,22	-
<u>Reserva de Capital</u>		650.893,61	1.531.423,40
<u>Reserva de Lucros</u>		91.727,16	403.651,09
<u>Sobras Acumuladas</u>			
TOTAL		582.476.898,12	628.128.966,26

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.


Marcio Aparecido Favero Lopes
Diretor Executivo Administrativo

Sicoob Unimais Central – Rua do Paraíso, nº. 41, Paraíso – São Paulo/SP

Telefone: (11) 3252-5210

Ouvidoria: 0800 725 0996 www.ouvidoriasicoob.com.br